

HORA DO CONTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: Estratégias de inserção da cultura literária em contextos familiares e contribuições para o processo de alfabetização.

Natália Douglas Laner¹

Mari Ângela dos Santos Frediani²

Eixo temático 6: Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens.

Resumo: O presente artigo tem por objetivo relatar práticas e intervenções realizadas por professoras da Hora do Conto de uma escola municipal da cidade de Pelotas, no período da Pandemia. Tais práticas foram desenvolvidas no sentido de ampliar a inserção na cultura letrada, contribuir para o processo de alfabetização, desenvolver canais de comunicação e manter o vínculo entre família, professores, alunos e escola. As práticas e intervenções foram construídas através de vídeos gravados e editados pelas professoras em questão, esses vídeos foram enviados aos alunos e seus familiares através das redes sociais e grupos de trocas de mensagem. Ao final de cada literatura apresentada os alunos eram convidados a construir escritas, relatos, áudios ou vídeos posicionando-se sobre o conteúdo abordado, além de produzirem trabalhos diversificados referente a cada literatura.

Palavras-chaves: Estratégias, cultura literária, práticas, vínculo.

Introdução

Estamos vivenciando um momento único na educação brasileira, o distanciamento social e as aulas remotas interferiram no processo de aquisição da língua escrita, escuta de histórias, leitura e nas formas de ensino e aprendizagem escolares.

Desde meados de março de 2020, os professores e as escolas estão enfrentando uma grande modificação na dinâmica de ensino e aprendizagem, novos conceitos e metodologias estão sendo aplicadas e construídas em busca de um novo padrão educacional, frente a isso,

¹Graduada em Pedagogia pela UFPel. Professora da Rede Municipal de Pelotas. Contato: natilaner2@gmail.com

²Graduada em Letras pela FURG e em Pedagogia pela UNINTER. Professora da Rede Municipal de Pelotas. Contato: mari_furg@hotmail.com

muitos docentes encontram desafios na utilização de novas ferramentas de ensino e didáticas midiáticas.

Nessa perspectiva é essencial compartilhar práticas utilizadas e desafios encontrados, com o intuito de ampliar atividades de sucesso e ressignificar os obstáculos encontrados neste período.

As escolas municipais da cidade de Pelotas possuem como parte da grade curricular a disciplina de Hora do Conto, a mesma é realizada semanalmente em turmas da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental. O planejamento educacional e as práticas de literatura aqui apresentadas estão relacionadas aos momentos semanais que acontecem na Hora do Conto.

Durante as aulas presenciais a proposta de leitura frente a estas turmas era construída individualmente. Pelo fato das professoras leitoras atuarem em turnos de trabalho diferentes, o compartilhamento das atividades acontecia com rapidez e de maneira superficial. Após o enfrentamento da Pandemia e a inserção do ensino remoto nas escolas municipais da cidade de Pelotas, necessitou-se criar uma nova forma de planejamento frente às aulas assíncronas.

Através dos planejamentos compartilhados foi possível realizar uma adaptação ao trabalho, priorizando os objetivos da Hora do Conto e assegurando formas midiáticas de cumprir tais objetivos. Tais planejamentos aconteceram através de grupos em redes sociais idealizados a fim de promover diálogos e trocas de experiências, e também através de reuniões síncronas que aconteceram em plataformas de interação digital. Por meio destas reuniões, evidenciou-se a necessidade de selecionar textos de maneira mais criteriosa, propor atividades de leitura e produção textual que envolvessem os alunos e também seus familiares.

Desta forma todos tiveram que preparar e ressignificar práticas escolares, a fim de que os alunos tivessem uma qualidade nas aulas, mesmo remotas, onde a figura do professor continuasse presente em sua rotina, promovendo interação do aluno e uma troca coletiva de saberes. Mesmo com tantos desafios, conseguiu-se perceber que é possível, uma readaptação das leituras e dos momentos literários, com a possibilidade de engajar o aluno na prática pedagógica da contação de histórias.

Com isso iniciou-se uma proposta de contação de histórias através de vídeos gravados e editados pelas professoras da Hora do Conto, tais vídeos eram construídos através da seleção de histórias literárias e/ou diferentes tipos de textos. Esses vídeos eram preparados de acordo com as temáticas de trabalho das professoras titulares, sendo assim as práticas pedagógicas aplicadas ao longo da semana, eram embasadas nas leituras realizadas pelas professoras leitoras da Hora do Conto, os vídeos eram enviados aos alunos e seus familiares através de redes sociais e grupos de troca de mensagens.

Ao final de cada literatura apresentada os alunos eram convidados a construir

escritas, relatos, áudios ou vídeos posicionando-se sobre o conteúdo abordado, além de produzirem trabalhos diversificados referente a cada literatura.

Nessa perspectiva a tecnologia tornou-se uma grande aliada perante este momento, sendo um recurso fundamental para as aulas remotas. Para utilização deste suporte, o professor necessitou aperfeiçoar-se com as ferramentas digitais, atualizar-se através de cursos e suportes midiáticos, para que suas aulas fossem cada vez mais ricas e efetivas no processo de aprendizagem e de inserção na cultura letrada.

2 Fundamentação teórica

Em um primeiro momento torna-se necessário analisar estudos e compreender os diferentes conceitos de alfabetização, literatura e letramento, entre outras facetas do ler, escrever e ouvir histórias.

Há diferentes culturas dentro da cultura escrita, experiências de uma forma “impressa” de comunicação e de uma forma “digital” de expressar ideias, isso consiste no que Ribeiro (2018) analisa em seus escritos “experiências que se chocam e se renovam, mas que, antes de tudo, dialogam”.

A alfabetização aqui analisada e as práticas de leitura aqui apresentadas, trazem como perspectiva uma educação embasada nas formas de aprendizagem do sujeito, o qual assume um papel ativo no aprendizado. Através dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, o conceito de alfabetização refere-se à aquisição das habilidades de ler e escrever, as quais sofrem influências das relações a que as crianças, desde os primeiros anos de vida têm com a cultura escrita, ou seja, refere-se ao domínio dos códigos da escrita e da leitura, e principalmente fazendo o uso destes, em suas práticas sociais.

Para Ferreiro (2003) o conceito de alfabetização muda de acordo com as épocas, as culturas, a chegada das tecnologias e demais inovações, considerando a alfabetização um processo e não um estado.

É necessário observar a imersão no meio tecnológico em que os alunos da atualidade estão habituados, sendo assim as práticas escolares que levam a alfabetização e as compreensões leitoras não podem utilizar como única fonte de informação o professor e os livros didáticos, ou apenas o lápis e o papel, elas necessitam estar imersas em ambientes tecnológicos facilitadores da aprendizagem.

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. Porém a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é **Nativos Digitais**. Nossos estudantes

de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. (PRENSKY Marc, Nativos Digitais Imigrantes Digitais, 2001, p.1.)

Nesse sentido e no período em que vivemos, os ambientes tecnológicos podem auxiliar nas escutas de histórias e textos literários, pois estamos em um novo espaço/tempo, o qual a tecnologia digital é praticamente extensão dos corpos dos Nativos Digitais, e consequentemente proporciona a ampliação, variação e diversificação das experiências e aprendizados, por meio da rapidez e do imediatismo virtual.

A fim de dar conta das inúmeras mudanças nas práticas de leitura, o termo *letramento* de Magda Soares torna-se pluralizado e pertinente perante aos novos modelos de textos que permeiam o contexto social.

Os textos com os quais interagimos hoje, por exemplo, não trazem apenas palavras escritas (a chamada linguagem verbal), mas são repletos de linguagens não verbais: imagens (sejam elas ilustrações ou fotografias), sons e variados recursos gráficos neles estão presentes, fazendo com que se torne multimodais. (PICCOLI. Luciana. Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim. Edelbra, 2012, p.23.)

Fazendo uma relação entre as dimensões do termo *letramento* e a expansão deste conceito na atualidade Soares (2002, p. 2) evidencia que,

Estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web) e a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o *letramento* na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o *letramento* na cultura do papel.

Torna-se explícito o papel dos educadores em sala de aula atualmente, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do *Letramento* digital, ou seja, torna-se necessário utilizar as novas metodologias educacionais com análise e criticidade, a fim de garantir aos alunos uma imersão crítica e reflexiva no meio tecnológico e nas práticas digitais de leitura e escrita.

Há debates fundamentais na análise dos diferentes tipos de textos que circulam na sociedade atual, mas assim como Ribeiro(2018), cabe nos questionarmos “O que é um texto, hoje?” para ela o texto hoje, é muito mais do que palavra, analisando a abordagem multimodal

e cognitiva ou para além do texto, “O que é um livro, hoje?”

É outra pergunta inquietante e jamais respondida a contento, exceto se aceitarmos: o debate tem dependido mais de afetos do que de fatos. Livros são objetos muito diferentes de volumes retangulares com capas e miolo de papel escrito. Livros podem ser telas, de variado tamanho; podem ser cristal e podem ser telefones. Livros são a “alma” que circula no “corpo” – *software* e *hardware*. (RIBEIRO. Ana Elisa. Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. 2018, p.72)

Observando os diferentes enfoques da Alfabetização, do Letramento e da imersão da literatura nas escolas, torna-se indispensável refletir, estudar, analisar os desafios e compartilhar práticas docentes de sucesso, buscando caminhos para uma ação pedagógica conectada com os meninos e meninas da atualidade e que possibilitem o rico envolvimento dos familiares e responsáveis com as literaturas e as novas modalidades de textos.

3 Metodologia

Num primeiro momento partiu-se do princípio da importância de envolver a literatura no cotidiano escolar e das grandes contribuições que tal envolvimento traz ao processo de aquisição da leitura e da escrita.

No cotidiano presencial, frente às aulas de Hora do Conto procurou-se incentivar o manuseio de diferentes livros, possibilitando um maior convívio com diversos portadores de texto de uso social, ou seja, trabalhar com a Hora do Conto na escola presencial torna-se um momento específico de interação da criança com diversas literaturas e diferentes gêneros textuais, contribuindo como fonte de recursos na aprendizagem e enriquecendo experiências de ensino, as quais são vivenciadas de forma lúdica e criativa.

No município de Pelotas a Hora do Conto apresenta-se como uma disciplina aplicada semanalmente, sua carga horária compreende duas aulas por semana, para turmas de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, e uma aula para as turmas de Pré da Educação Infantil.

A escola possui três professoras para Hora do Conto, distribuídas em 21 turmas de Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental, uma professora atua no turno da manhã, outra no turno da tarde e a terceira trabalha somente com turmas da Educação Infantil.

No modelo remoto os planejamentos ganharam uma nova dimensão, e passaram a ser construídos em conjunto com os professores titulares das turmas envolvidas, nestes momentos organizou-se as aulas de forma a atender de maneira eficaz e coerente às demandas trazidas pelas professoras titulares, que envolvessem textos diversos, proporcionando às crianças contato com a literatura, e por sua vez promovendo a reflexão em

torno da história abordada.

A abordagem escolhida para realizar a contação de histórias neste período, foi a gravação de vídeos das professoras, e o envio através de redes sociais e grupos formados por turmas, em aplicativos de troca de mensagens.

Atualmente uma das preocupações das professoras de Hora do Conto apresentou-se em, como, os alunos iriam acessar os vídeos enviados, uma vez que, a escola cujo trabalho apresentado, localiza-se em uma comunidade de periferia e possui alunos de baixa renda, sendo que, a maioria dos quais conseguem acessar aos contos, utilizam aparelhos celulares, onde a internet distribui-se através de dados móveis.

Com isso observou-se a necessidade de pensar em novas estratégias para conseguir atingir o maior número de alunos possíveis e incentivá-los na leitura, na visualização e na escuta de histórias, sendo assim estipulou-se um tempo determinado para a gravação dos vídeos, a fim de que os alunos não consumissem em demasiado sua internet, contendo no máximo cinco minutos, e buscando abordar os contos literários e/ou diferentes tipos de texto, de maneira lúdica e criativa, utilizando ferramentas tecnológicas para a interação, atenção e prazer em ouvi-las.

Criou-se também, um canal no *youtube* somente para inserir os vídeos da Hora do Conto da escola envolvida, deixando-o em modo público para que a qualquer momento os alunos pudessem acessar aos contos.

Postou-se também o endereço virtual do Canal da Hora do Conto nas redes sociais da escola, para que de alguma maneira os alunos, seus familiares e outros professores pudessem ampliar a interação com as literaturas e além disso, estreitar os vínculos com a escola.

Ainda, foi constatado um número significativo de alunos sem acesso a estas tecnologias, então optou-se por transformar as histórias gravadas, em arquivos passíveis de impressão, tais trabalhos foram encaminhados para a escola para que os mesmos pudessem ter acesso às atividades, retirando-as na instituição.

Para além da habitual escolha das obras literárias ou dos textos que eram significativos e coerentes para esse momento, algumas habilidades necessitaram ser construídas para uma melhor visualização dos vídeos e para cativar a atenção dos alunos, sendo assim optou-se em fazer edições nas histórias contadas e gravadas, inserindo *gif's*, canções, imagens, entre outras linguagens digitais que dialogassem com tais contos gravados, além disso coube às professoras criarem planos de fundo que interagissem com o conto, necessitou-se também, observar e analisar alguns aspectos sobre a iluminação, posição da câmera, ambiente silencioso e sem ruídos, captação ampla da imagem, entre outros aspectos que auxiliassem de fato, na inserção qualitativa da literatura em seus ambientes familiares.

E dessa forma, com aprendizado diário e construção coletiva, de estratégias tecnológicas diversificadas, pelas professoras da Hora do Conto, que aconteceram as inúmeras histórias contadas e gravadas neste período pandêmico, estimulando um ambiente de imaginação e faz de conta, trazendo a literatura para adentrar em um mundo único da criança, de forma virtual, com a fantasia dos contos literários oportunizou-se um crescimento estético-cultural, ampliando a capacidade de ver e observar o mundo, também através das telas.

Assim como Saraiva (2001: p. 82) ressalta,

Ao defrontar-se com textos de valor estético e cultural, que traduzem o sentido da existência por engendrar respostas a seus conflitos e emoções, a criança acrescenta um novo estímulo à sua vida.

4 Resultados e Discussão

A leitura de histórias faz parte das práticas diárias em sala de aula, sem acesso às bibliotecas da escola, a Hora do Conto tem um papel muito significativo para que o aluno consiga despertar o seu interesse pelas leituras.

Um dos objetivos propostos com esse trabalho foi de criar estímulos para aquisição do gosto pela leitura, com o intuito de despertar novos leitores, tanto alunos da escola mencionada, quanto seus familiares, mesmo durante o período de pandemia. Através das práticas digitais e midiáticas realizadas percebemos o envolvimento de inúmeras famílias e de um significativo retorno de alunos com as atividades de leitura, notou-se através das planilhas de devolutivas, que algumas turmas compreendidas entre a Educação Infantil e o terceiro ano do Ensino Fundamental tiveram suas devolutivas em maior quantidade.

No entanto, em outras turmas de quarto e quinto ano do Ensino Fundamental apresentaram menores números de devoluções, ou seja, as tarefas foram realizadas por poucos alunos, dos quais obteve-se a justificativa de falta ao acesso à internet.

Apesar de números insatisfatórios notou-se uma ampliação do repertório literário das famílias que participaram e realizaram as devolutivas, percebeu-se com certas histórias, que os alunos encantaram-se com a narrativa e envolveram-se com a proposta, apresentando trabalhos criativos, experiências de alegria e áudios emocionantes, que contavam suas percepções sobre a história.

A Hora do Conto, proporcionou histórias e textos gravados em vídeos, os quais carregaram a imagem e a voz das professoras, remetendo ao ambiente das quatro paredes das salas de aula e trazendo a escola para dentro de suas casas, conseguiu-se assim, aproximar professores de alunos, estreitando os vínculos entre comunidade e escola.

5 Considerações Finais

A experiência aqui relatada trata-se de inúmeras facetas do trabalho pedagógico permeando as *práticas pedagógicas* de professoras da Hora do Conto, a *formação de professores*, que necessitaram de aprimoramento e construção de novos saberes no momento de educação remota e por fim a *inserção de literaturas nos meios familiares* dos alunos envolvidos. O conjunto destas facetas possibilitou, para as famílias e alunos envolvidos, a fruição e o prazer despertado pela literatura, a compreensão e a utilidade de um livro, seus sentidos e significados e o desenvolvimento dos seus gostos e preferências literárias, e para além destes aspectos o trabalho relatado possibilitou também, a inserção de momentos rotineiros de leitura e escrita, que estimularam o processo de aquisição do ler e escrever.

Considerou-se que gravar um conto requer inúmeras habilidades, as quais as professoras envolvidas tiveram que construir num curto espaço de tempo, entretanto não deixou-se que o saber, que o conhecimento, a interação e o lúdico caíssem ao esquecimento, a contação de histórias transformou-se em um momento de aprendizagem, mas também de fruição e de prazer, uma vez que tirou a criança de seu lugar comum e convidou-a visitar novos horizontes, despertando novos olhares, novas ideias e fomentando a possibilidade de enfrentamento às diversidades nesse tempo pandêmico, os alunos perceberam que não estavam sozinhos, construiu-se então, uma rede de apoio e de interação assim, foi possível minimizar as angústias proporcionadas pelo momento atual e ao mesmo tempo ampliar o conhecimento literário, o gosto por novas leituras e a utilização de práticas de leitura e escrita rotineiramente.

Referencias

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Traduzido por Diana Myriam, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre. Artes Médicas. 1988.

FERREIRO, E. **Computador muda práticas de leitura e escrita**. Revista de Educação e Informática. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, n.15, 2001.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização e cultura escrita**. Revista do Professor. Nova Escola. São Paulo: maio de 2003.

MOYSÉS, Lucia. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática**. São Paulo: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky - **Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo sócio-histórico**. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 1999.

PICCOLI, Luciana. **Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim. Edelbra, 2012.

PRENSKY Marc, **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. On The Orizon- Estados Unidos- NCB University Press, v.9, n.5, Oct., 2001.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1ªed. São Paulo: Parábola, 2018.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento naCibercultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.